

Homenagens no Senado á memoria de Washington Luiz e major Vaz

Indicada a bancada paulista para representar a Camara Alta no enterro do ex-presidente da Republica — Os acontecimentos da rua Toneleros — A reforma tarifaria — Intervencionismo estatal — Aposentadoria para jornalistas

RIO, 5 ("Estado" — Pelo telefone) — A memoria do ex-presidente Washington Luiz foi hoje reverenciada pelo Senado, ocupando a tribuna, por curioso capricho do destino, parlamentares que justamente combateram vigorosamente o seu governo, em 1930, e alguns dos quais, até mesmo pegaram em armas para derrubá-lo, como no caso do sr. Filinto Muller.

O requerimento de pesar, assinado pelo sr. Lino de Mattos, do PSP de São Paulo, foi aprovado após terem falado os srs. Kerginaldo Cavalcanti, pelo seu partido e pela bancada paulista; Filinto Muller, pelo PSD; Daniel Krieger pela UDN; Gomes de Oliveira, pelo PTB; Novais Filho, pelo PL; e Abelardo Jurema, pela Paraba, Estado onde teve inicio a rebelião que culminou afinal na deposição do saudoso politico.

Exemplo de altivez

"Em 1930 — assinalou o sr. Kerginaldo Cavalcanti — presidente da Republica, Washington Luiz deu um exemplo de altivez e de grande dignidade. Foi naquele instante, a vitima dos acontecimentos, não do odio dos homens, nem mesmo da incompreensão desses mesmos homens, mas do proprio destino. Só os gregos poderiam apresentar aos olhos humanos, a pagina imortal daquele instante. A Nação, o Brasil republicano, sentia-se vulcanico nas suas entranhas profundas. A convulsão das idéias e das aspirações nacionais, transcendiam aos homens. 1922 fôra o primeiro sinal mavortico. Em 1924, pelo interior nacional, um punhado de bravos hasteava a bandeira da renovação politica, renovação nacional e renovação dos costumes. Pelos Estados, aos borrifos, ficavam as gotas de sangue, que ali mesmo nas caatingas severas do Norte, como bromelias em flor, surgiram novos ritmos e novas esperanças para nosso País.

Washington Luiz, presidente da Republica, enfrentou-se com o destino, sempre superior ao homem, envolveu-o nos braços tentaculares. Não caiu o presidente da Republica, porque era um simbolo; caiu, sim, um estado d'alma, contra o qual lutava o povo brasileiro. As forças do espirito, cintilantes e agressivas, lançaram-se em chispas contra o obscurantismo e derrubaram afinal a Bastilha, sob cujos escombros ficou o sr. Washington Luiz".

Expressão do povo

"Discordavam dele, muitos dentre os quais me incluo — declarou o sr. Daniel Krieger. Divergia, embora sua personalidade fôsse indubitavelmente de escol; mas no seu temperamento, de fulgurações de aço, existia um pouco de extremada intolerancia, com que não nos podiamos conformar e contra o qual sempre lutamos.

Hoje, decorridos os tempos, não podemos deixar de admirar e prestar nossa homenagem ao homem que, descendo da Presidencia da Republica por um movimento revolucionario, soube manter no exilio, atitude edificante, absteve-se de comentar a politica do seu País, porque esta deve ser sempre apreciada pelos brasileiros, dentro de suas fronteiras.

Washington Luiz foi, incontestavelmente, uma expressão das virtudes raciais do povo brasileiro; honesto entre os que mais o sejam, leal, generoso e ás vezes duro, outras, representando sem sombra de duvida, a expressão do nosso povo".

Julgamento

"Não falarei sobre a personalidade do ex-presidente Washington Luiz — afirmou o sr. Filinto Muller. Ainda é muito cedo para o julgamento de sua atuação na vida publica, atuação extensa e intensa. Esteve sempre no centro dos acontecimentos politicos de nossa patria, em largo periodo da vida republicana, e justamente na epoca em que as paixões mais se desencadeavam e a vida politica estava tomada pelos sentimentos que dividiram os brasileiros.

Dificil, pois, fazer-se o julgamento dos que tiveram atuação destacada naqueles acontecimentos".

Legado á mocidade

"Washington Luiz, sr. presidente — acentuou o sr. Novais Filho — sem duvida, desceu ao tumulo, legando a todas as gerações brasileiras, grandes e belos exemplos. Ele, que teve do povo do Brasil aquela consagração extraordinaria, quando regressou ao Rio de Janeiro, será hoje sepultado, deixando um legado que a mocidade do Brasil deve sustentar bem alto e defender sempre: o de um homem a quem, através da marcha e do desenvolvimento dos acontecimentos politicos, se arrancou a presidencia da Republica, o fastigio da sua ação predominante no Estado de São Paulo, mas de quem não se pôde, jamais, arrancar o brilho.

Sua permanencia no estrangeiro, seu exilio voluntario, significa, sr. presidente, que aquele homem quis morrer, dizendo á mocidade: "Tudo me levaram; nunca, porém, o brio desapareceu da minha consciencia e do meu coração".

Questão social

"De 1930 para cá — observou o sr. Gomes de Oliveira — os fatos se encarregaram de mostrar que a questão social não era caso de Policia. As forças do pensamento e do direito social, que então surgiam, eram inexoraveis, e haveriam de se impor á legislação social dos dias atuais, fazendo justiça ás aspirações das massas trabalhadoras.

Washington Luiz era, porém, o homem que quebra mas não verga, e foi ainda com essa intransigencia que o movimento social de outubro de 1930, fruto dos descontentamentos que provinham de movimentos militares renovados, o fez tombar pela pressão de forças inexoraveis.

A figura impoluta de Washington Luiz ficará porém em nossa Historia, como exemplo de que os homens publicos deste País cumprem dignamente o seu dever no exercicio de suas funções, enfrentando procelas".

Um sistema

"Washington Luiz viveu seu tempo — disse o sr. Abelardo Jurema; representou um sistema, co-

mo todos os homens publicos á frente dos postos de comando; simbolizou, interpretou, um passado que já vai longe, cujas forças renovadoras insopitaveis pelo seu determinismo, chegaram a culminar, não com o seu afastamento da vida publica brasileira, mas com uma revolução de costumes, que implicaria no choque, no embate, para trazer á tona da nacionalidade todos aqueles anseios novos, que se vinham forjando no espirito e na geração, a qual já recebia os reflexos das influencias dos acontecimentos internacionais".

Além do requerimento de pesar, foi aprovado também outro, para que o Senado se fizesse representar nos funerais do ex-presidente da Republica. A Mesa designou os srs. Lino de Mattos, Lino Prestes e Moura Andrade, justamente os componentes da bancada paulista.

Major Vaz

Também a memoria do major Rubens Vaz foi reverenciada hoje, pelo Senado, com um discurso do sr. João Villasboas, lider da UDN, pronunciado na sessão noturna. O representante mato-grossense disse o seguinte:

Na madrugada de hoje, há três anos passados, esta cidade foi profundamente abalada pelo monstruoso atentado levado a efeito na rua Toneleros, contra a vida do jornalista Carlos Lacerda, mas no qual tombou sem vida, sob balas assassinas, o major da Força Aerea Brasileira, Rubens Vaz.

E já pela manhã era a Nação inteira que se estarrecia ante a noticia divulgada pelas estações de radio de que, em ponto central da Capital da Republica, tocaieiros haviam realizado aquela sanguinaria emboscada de uma selvageria criminoso que já quase desaparecera de todo, da cronica policial dos mais remotos setores da nossa Patria.

Maior foi ainda o assombro, quando diligencias de uma comissão militar de inquerito, foram descobrir que uma trama sinistra fôra consertada, fria e premeditadamente por servidores da guarda pessoal do presidente da Republica.

A revelação dos nomes envolvidos na maquinação da torva delinquencia, agravada com a descoberta de que á sombra da posição que desfrutavam na intimidade do chefe de Estado, vinham tais pistoleiros realizando as mais escandalosas negociatas com lesão profunda do patrimonio do País, impressionou de tal forma os meios sociais, politicos e notadamente militares, que as Forças Armadas, em unanime convergencia de ação, se dispuseram a enfrentar energeticamente a corrupção dominante, num movimento de civismo e regeneração nacional.

E, diante de fatos tão reais que lhe positivavam a mais negra traição á sua confiança pessoal, por parte daqueles imediatos serviços, que nos baixos do seu proprio palacio presidencial, arquitetavam e executavam tão perversos crimes, fraquejaram as energias do chefe de Estado, afinal succumbidas na tragedia sempre lamentavel do amanhecer do 24 de agosto".

Forças Armadas

Prosseguiu o sr. Vilas Boas: "Af, porém, não pararam as consequencias danosas ao Brasil daquela emboscada sangrenta. Elas se estenderam através dos anos que se sucederam, até o momento presente — fontes que ainda hoje são das agitações politicas e militares que trazem o País em permanente intranquillidade.

Vivem desde então até a hora que passa, numa atmosfera de desconfiança e de atritos, que cada dia

rasga mais profundo sulco de separação no seio das classes militares, fomentando a criação de alas e de grupos, em constantes divergencias e hostilidades. E todos nós sinceramente reconhecemos que a paz interna da Nação e o seu respeito no Exterior, repousam diretamente e exclusivamente na unidade de vistas e na solidariedade de ação das Forças Armadas.

Que o sangue derramado pelo major Rubens Vaz teve o privilegio de unificar os seus camaradas de todas as Armas para, naquele momento, enfrentar, combater a onda de corrupção, que vinha silenciosamente destruindo a moralidade governamental e estabilidade do regime, que a invocação da sua memoria, neste aniversario de seu sacrificio, tenha o poder de congregar novamente a totalidade militar em torno desse anseio supremo que vive na alma e no coração de todos os brasileiros — a paz, a ordem, a legalidade, para a reconstrução moral e a libertação material da nossa Patria".

Tarifas

Na sessão extraordinaria realizada pela manhã, foi aprovada a redação final das 144 emendas do Senado ao projeto de reforma das tarifas. O projeto foi remetido á Camara dos Deputados.

Ainda na sessão matutina, o sr. Novais Filho fez o necrologio do escritor Bastos Tigre, exaltando a sua personalidade e o seu bom-humor.

A' tarde, o sr. Mourão Vieira voltou ao problema da juta amazonense, anunciando que existem cinco mil toneladas do produto estocadas nos diversos portos do Estado. Fez um apelo á CACEX, no sentido de permitir a exportação desse excedente, com as mesmas facilidades atribuidas ás telas de juta.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti defendeu o intervencionismo estatal apontando como exemplo o projeto constante da ordem do dia, que manda desapropriar as quotas da Sociedade Serviço Marítimo Sul-Brasil Ltda.

Licenças

Os srs. Argemiro de Figueiredo e Lourival Fontes requereram 95 dias de licença, tendo a mesa convocado os seus suplentes, respectivamente srs. José Mario Porto e Laurito Dantas Hora. Este ultimo, estando presente, prestou o juramento de praxe.

Sessão noturna

Além do sr. João Villasboas que falou sobre o terceiro aniversario da morte do major Vaz ocupou a tribuna o sr. Frederico Nunes, da UDN de Goiás, que assinalou a data de nascimento de Oswaldo Cruz. O sr. Vivaldo Lima aludiu ao drama do pedaço de pão em que se viu envolvida uma criança. O orador leu as declarações do presidente da Republica sobre esse fato publicadas no "Globo".

Na ordem do dia foi aprovado projeto que altera disposições da lei de acidentes do trabalho na parte que obriga o empregador a depositar indenizações no inicio do processo.

O projeto que dispõe sobre a aposentadoria dos jornalistas profissionais recebeu emenda do senador Mourão Vieira, voltando ás comissões.

Foi aprovado requerimento do senador Caiado de Castro solicitando inclusão, na ordem do dia, do projeto de reforma constitucional que fixa a eleição do prefeito do Distrito Federal para 3 de outubro de 1958. Foi designada uma comissão composta dos srs. Felinto Muller, Cunha Melo e João Villasboas para visitar o senador Atílio Vivacqua, que se encontra enfermo.